



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Reflexões sobre o processo de construção do Repositório de Pesquisa em Educação Matemática Inclusiva

Mylena Sarah Louzada Rodrigues¹

Thamires Belo de Jesus²

Este texto visa promover algumas reflexões sobre o processo de construção de um repositório de pesquisas sobre educação matemática inclusiva com foco na surdez. O estudo é um desdobramento de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica Tecnológica em parceria com o Grupo de Pesquisa de Matemática Inclusiva (GPEMI), com financiamento da Fapes. Além das reflexões sobre o processo de construção, é apresentado um retrato dos trabalhos mapeados em diálogo com as experiências que o mapeamento proporcionou para as pesquisadoras e para os docentes de maneira geral. Foram mapeados os trabalhos relacionados à educação matemática inclusiva de todas as edições dos três eventos nacionais: Encontro Nacional de Educação Matemática (Enem); Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (Sipem); e Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (Enemi). Observou-se que o projeto oriundo da Iniciação Científica Tecnológica foi enriquecedor, uma vez que os dados bibliográficos obtidos com o mapeamento dos trabalhos foram responsáveis por proporcionar novas experiências acadêmicas com base nos conhecimentos aprendidos, permitiram conhecer melhor a comunidade surda, por meio das leituras dos trabalhos, e possibilitaram ampliar os conhecimentos sobre educação inclusiva e sobre educação matemática inclusiva. Além disso, os dados viabilizaram a construção e o crescimento para a formação profissional docente por meio da possibilidade de uma vasta gama de metodologias, recursos e práticas pedagógicas inclusivas que podem ser usadas em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Matemática; Inclusão; Relato; Repositório de Pesquisas; Surdez.

Introdução

Ao longo da história, é possível observar que o processo de escolarização não era ofertado de forma igualitária, sendo destinado a grupos exclusivos da sociedade; o acesso à educação era atrelado às condições socioeconômicas e apenas os filhos de empresários, fazendeiros e detentores de terras tinham acesso ao ensino formal, tratando-se assim de uma escolarização excludente e limitadora (ROSA; LOPES; CARBELLO, 2015). Em um cenário como esse, as políticas públicas educacionais mostram-se fundamentais, uma vez que, ao longo dos anos, elas buscam permitir que o acesso a uma escola pública de qualidade seja direito de todos.

¹ Instituto Federal do Espírito Santo, mylenasarah123@gmail.com

² Instituto Federal do Espírito Santo, thamiresbelo23@gmail.com



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

No cenário brasileiro, a educação passou a ser vista como direito universal somente a partir da Constituição Federal de 1988, ou seja, uma determinação muito tardia, dado que o processo de escolarização no país iniciou com a catequização realizada pelos jesuítas. A Constituição de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação deve ser um direito universal a todos os cidadãos, independentemente da cor, etnia, religião, condição social, condição econômica e demais diferenças (BRASIL, 1988).

A educação inclusiva diz respeito à escola como um espaço para todas as pessoas, ou seja, no qual os alunos, sem nenhuma exceção, devem frequentar as escolas regulares de ensino, visto que possuem esse direito assegurado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que busca assegurar a inclusão escolar de todos os alunos (RODRIGUES, 2016).

A política pública em questão possui o intuito de transformar os sistemas de ensino tradicional regular em sistemas de ensino inclusivo e diversificado, por meio do encaminhamento dos alunos para os sistemas de ensino regular, em que o discente possa participar de modo ativo do seu processo de aprendizagem, tornar-se um cidadão com opiniões e argumentos próprios, além de pregar a continuidade nos níveis mais elevados do ensino, quer dizer, que a inclusão escolar perpassa por todas as etapas de escolarização, que são as seguintes: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e por fim o Ensino Superior (RODRIGUES, 2016).

Além do potencial transformador de vidas por meio da educação, acreditamos que a escola se constitui em um espaço importante para o desenvolvimento de estudos, pesquisas, intervenções pedagógicas, produção de recursos didáticos e também a escrita científica sobre diversas áreas do conhecimento, por exemplo, Matemática, Química e História.

Docentes e discentes, com o apoio do corpo pedagógico, da equipe interdisciplinar e do corpo técnico, podem estabelecer práticas e metodologias pedagógicas inclusivas, com o intuito de mostrar como o avanço e as dificuldades encontradas em sala de aula durante a aplicação de atividades impactam o processo de ensino e aprendizagem do discente, portanto, cabendo ao professor buscar meios para relacionar a prática com a teoria (LERMAN, 2004).



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Desse modo, a educação inclusiva atrelada às ferramentas tecnológicas é de fundamental importância para o processo de aprendizagem dos alunos e da difusão científica entre docentes. Um exemplo é o uso de um repositório com trabalhos científicos de docentes sobre a educação inclusiva com suas experiências em sala de aula, os quais possibilitam que os professores da rede regular de ensino reflitam sobre suas metodologias de aula, mudem as técnicas e utilizem recursos didáticos diferenciados, a fim de que o discente compreenda melhor os conteúdos e seja mais ativo em seu processo de aprendizagem (ALVES; PEREIRA; VIANA, 2017).

Com isso, é importante dizer que a divulgação científica é essencial para o processo de popularização das produções científicas, dado que possibilita levar o conhecimento à comunidade de modo geral, incluindo a comunidade escolar, com o intuito de mostrar para os professores da rede regular de ensino que o acesso ao conhecimento científico é para todos, que todos que quiserem escrever e pesquisar são capazes, desmistificando a ideia de que o conhecimento acadêmico é restrito apenas para pessoas do meio acadêmico (ALBAGLI, 1996).

Sendo assim, os professores que não estão vinculados aos ambientes de pesquisa quando percebem que o conhecimento científico é para todos, acabam se sentindo motivados a divulgar também as experiências vivenciadas em sala de aula, seja por meio da escrita, seja pela participação em eventos. Dessa maneira, segundo Bessa (2015), a divulgação científica é responsável por tornar a ciência de domínio público, isto é, a população passa a ter conhecimento sobre as produções científicas, mas para que esse processo ocorra de maneira efetiva é necessário que o conhecimento científico e as produções científicas sejam divulgados para além dos meios acadêmicos de divulgação, sendo mais viável o acesso a esses conteúdos.

Portanto, a criação de um Repositório de Pesquisa em Educação Matemática Inclusiva (Repemi) é fundamental para o processo de popularização das produções científicas no campo da educação matemática inclusiva no que se refere aos surdos, pois contribuiria para o processo de divulgação científica dos trabalhos para a comunidade escolar, que passaria a ter o acesso ao conhecimento de maneira mais acessível.

Logo, a produção de um repositório de Pesquisas em Educação Matemática Inclusiva (Repemi) possibilita que docentes, licenciandos em matemática e pedagogos consigam fazer



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

o link por conta própria entre a teoria e a prática, visto que será um espaço com uma série de trabalhos na área da matemática inclusiva para alunos surdos sobre diversas práticas docentes, metodologias, material didático e recursos que deram certo em sala de aula ou mesmo que não tiveram efeito com os alunos, para assim servir de exemplo para os demais docentes.

O que se defende aqui é que a divulgação desses trabalhos permite contribuir para o conhecimento das práticas docentes que são estabelecidas por professores que ensinam matemática para estudantes surdos, além de possibilitar consultas por outros professores de matemática que almejam trabalhar numa perspectiva inclusiva, até mesmo com outro público-alvo, com base nas metodologias de ensino, recurso didático, material didático e práticas pedagógicas citadas e relatadas nos trabalhos mapeados, que possibilitam algumas adaptações para outros públicos.

A produção do repositório de pesquisa em educação matemática inclusiva

Este trabalho é um desdobramento de um projeto produzido durante a graduação de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vila Velha, por meio da realização de uma pesquisa do Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Foi desenvolvido em parceria com o Grupo de Pesquisa em Educação Matemática Inclusiva (GPEMI), durante o período de agosto de 2020 a agosto de 2021.

Para a produção do recurso tecnológico, neste caso, o Repositório de Pesquisas em Educação Matemática Inclusiva (Repemi), foi necessário inicialmente realizar pesquisas e leituras de modo geral para maior familiarização com a temática, a saber: educação especial, inclusão, educação inclusiva, surdez, libras, tecnologias assistivas, tecnologias educacionais, recursos didáticos e criação de repositório.

Em seguida, foi feito o levantamento dos trabalhos para serem adicionados ao repositório, além de serem realizados testes nas plataformas de criação de sites, sendo as seguintes: *Google Sites* e *Wix*. Os testes visaram estabelecer qual dessas seria a melhor para a construção do repositório, ou seja, que apresentasse maior praticidade, melhor design e navegação para os indivíduos.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Com base nos testes realizados em ambas as plataformas de hospedagem de sites de maneira gratuita e sem a necessidade de conhecimentos prévios sobre programação, verificou-se que o site *Wix* era muito limitado, uma vez que impedia alguns processos de edições e ferramentas na sua forma gratuita, além de tornar lento o acesso ao site, por não suportar a inserção de todos os trabalhos mapeados.

Desse modo, a plataforma utilizada para a realização do repositório foi o *Google Sites*, dado que apresentou melhor maneira de realizar as edições, de usar as ferramentas, de organizar e inserir os trabalhos, já que permite que os trabalhos sejam integrados no site com a ferramenta *Google Drive* e a planilha do *Google*. Ademais, é possível dizer que permite melhor manuseio, acesso, melhor design e navegação pelo site por parte do público. O link de acesso do repositório é o seguinte: <https://sites.google.com/view/repemi/sobre-o-repemi>.

A próxima etapa da construção do repositório consistiu na realização efetiva do mapeamento de artigos, relatos de experiência e trabalhos de comunicação científica. Para isso, optou-se pelos eventos dos quais esses trabalhos seriam mapeados, a fim de delimitar e organizar a busca, sendo escolhidos: Encontro Nacional de Educação Matemática (Enem), Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (Sipem) e o Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (Enemi), por meio do site da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), em sua aba referente aos anais dos eventos.

Os textos selecionados para compor o Repemi, no que se refere à aba da surdez, continham em seu título, resumo ou corpo do texto dos trabalhos alguns descritores ou termos, sendo os seguintes: “educação especial”, “inclusão”, “educação inclusiva”, “libras”, “língua”, “intérprete”, “surdez”, “deficiência auditiva”, “deficiente auditivo”, “recurso didático”, “material didático”, “metodologias de ensino”, “práticas pedagógicas” e “educação matemática”. No entanto, vale destacar que em razão de determinados trabalhos serem antigos, alguns termos caíram em desuso com o avanço da educação inclusiva, por exemplo, “deficiente auditivo” e “deficiência auditiva” e por causa disso não foram usados como descritores na busca dos trabalhos para serem inseridos no repositório.

Ao analisar os trabalhos mapeados no Enem, foram localizados os que eram da área da matemática inclusiva com enfoque na surdez, por meio do site da SBEM, nas seguintes edições: VIII, IX, X, XI, XII e XIII; sendo assim, as demais edições não foram mapeadas devido à falta de trabalhos na área da surdez. Já nos trabalhos do Enemi foi feito o



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

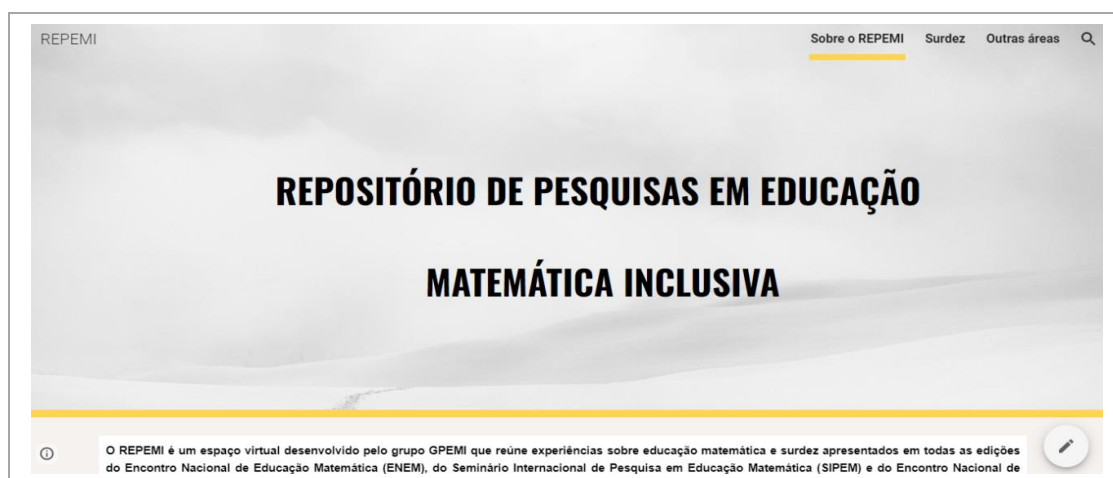
Vitória-ES

mapeamento dos trabalhos localizados nas seguintes edições: I e II, visto que até o momento de conclusão da pesquisa havia apenas essas duas edições. Os trabalhos foram achados no próprio site do evento. Por fim, o mapeamento dos trabalhos do SIPEM, que conta atualmente com oito edições, foi realizado pelo site da SBEM, nas abas referentes aos anais do evento das seguintes edições: I, II, III, IV, V, VI e VII.

No que diz respeito à organização dos trabalhos mapeados, esses foram salvos no primeiro momento no computador, depois foram separados em pastas no *Google Drive*, de acordo com a edição e o evento localizado, com acesso liberado no link do trabalho, para posteriormente facilitar a inserção dos trabalhos no repositório. Em seguida, os trabalhos mapeados e guardados em pastas no *drive* foram organizados em uma planilha no *Google* para ser integrada no Repemi, na página referente à surdez. A organização dos trabalhos na planilha foi dividida em cinco categorias: título do artigo; campo de pesquisa; nível de ensino; local de publicação, e download.

Na sequência, iniciou-se a organização das informações no site, que possui três abas principais, sendo as seguintes: sobre o Repemi, que fala sobre o repositório em si; a aba de surdez, que diz respeito aos trabalhos mapeados nos eventos principais da área da matemática; e, por fim, uma aba com a inscrição “outras áreas”, que é destinada para trabalhos a serem futuramente mapeados em outras áreas da inclusão e da matemática inclusiva, que não são relacionados com a surdez. A página inicial do repositório pode ser visualizada de maneira mais evidente na Figura 1.

Figura 1: Página inicial do repositório



Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Já a página do repositório referente à aba da surdez pode ser visualizada de maneira mais evidente na Figura 2.

Figura 2: Estruturação dos trabalhos mapeados no site na aba surdez

REPEMI

Sobre o REPEMI Surdez Outras áreas

REPEMI : Surdez

Título do artigo	Campo da pesquisa	Nível de Ensino	Local de publicação	Download
A educação matemática no contexto dos surdos	Realidade do aluno surdo	Ensino Médio	ENEM VIII	Baixe aqui
A primeira experiência com uma aluna surda	Números	Ensino Fundamental- anos iniciais	ENEM IX	Baixe aqui
A importância da metodologia aliada a reflexão para o ensino da matemática ao aluno surdo	Números	Ensino Fundamental- anos iniciais	ENEM X	Baixe aqui
Matemática e ciências na cidade: um projeto de ensino interdisciplinar com alunos surdos	Projeto interdisciplinar	Ensino Fundamental- anos iniciais	ENEM X	Baixe aqui
Saberes de professores que ensinam matemática para alunos surdos e o futuro professor reflexivo	Formação docente	Ensino Fundamental- anos iniciais	ENEM X	Baixe aqui
A influência da formação do intérprete de libras no ensino da matemática	Geometria	Ensino Fundamental e Ensino Médio	ENEM X	Baixe aqui
O ensino da matemática e o aluno surdo - um cidadão bilíngue	Geometria	Ensino Médio	ENEM X	Baixe aqui
O ensino de geometria utilizando origami: uma experiência no ensino médio com inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva	Geometria	Ensino Médio	ENEM X	Baixe aqui
A (des)preparação dos professores de matemática para o ensino de alunos surdos nas escolas estaduais John Kennedy e 11 de agosto	Entrevista e experiência docente	Ensino Fundamental e Ensino Médio	ENEM XI	Baixe aqui
A educação matemática na perspectiva da inclusão: um desafio para professores e alunos	Desafios docente e alunos surdos	Ensino Médio	ENEM XI	Baixe aqui
A inserção do aluno-eja-surdo no mercado formal: dividir para multiplicar conhecimentos	Dinâmica do trabalho com aluno surdo	Educação de Jovens e Adultos- EJA	ENEM XI	Baixe aqui
A visualização no ensino de matemática: uma experiência com estudantes surdos	Geometria	Ensino Fundamental- anos iniciais	ENEM XI	Baixe aqui
As medidas de comprimento na educação de surdos	Grandezas e medidas	Ensino Fundamental - anos iniciais e finais	ENEM XI	Baixe aqui
Desafios e perspectivas para ensinar matemática no ensino				

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Os trabalhos mapeados englobam vários campos de pesquisa, tais como: geometria, álgebra, números, grandezas, medidas, tratamento da informação, alfabetização matemática, inclusão do aluno surdo, formação docente; e também não deixam de fora os relatos de experiências dos docentes e intérpretes de libras. Dessa maneira, os trabalhos acabam alcançando um público significativo, pois bastante diversificados, além do fato de abrangerem desde a educação básica até o ensino superior e serem voltados para discentes surdos, o que pode ser parcialmente observado na Figura 2 mencionada anteriormente.

Observou-se que nos trabalhos mapeados o sujeito surdo foi focado tendo em vista suas diferenças e particularidades, que são consideradas fundamentais para o processo de escolarização e aprendizagem, permitindo que o surdo consiga compreender melhor os conteúdos abordados, por meio do uso de recursos visuais, libras, legendas, entre outras ferramentas. Como afirma Skliar (2012, p. 11), “A surdez constitui uma diferença a ser politicamente reconhecida; é uma experiência visual; é uma identidade múltipla ou multifacetada”, reforçando a ideia de que o discente deve ser visto considerando-se as suas diferenças.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Ademais, para complementar as discussões acerca do acesso ao conhecimento para o aluno surdo, pode-se destacar que, segundo Peixoto e Lopes (2016), “Para os sujeitos surdos, a experiência visual e a língua de sinais potencializam o acesso ao conhecimento” (p. 235). Assim, pode-se inferir que quando o docente busca inovar em sala de aula, com base no uso de recursos didáticos mais visuais, usa a ajuda de um intérprete de libras em sala de aula ou domina a linguagem de sinais, acaba por potencializar o processo de aprendizagem do aluno, visto que ele consegue ter acesso de maneira efetiva ao conhecimento.

O repositório é uma ferramenta tecnológica de extrema importância, uma vez que é responsável por armazenar uma série de trabalhos e pesquisas, que no caso de um repositório específico como o proposto aqui permite que docentes da área da matemática consigam achar trabalhos inclusivos para o público-alvo da surdez, fazendo com que se inspirem nas metodologias adotadas nos trabalhos inseridos no repositório, utilizando e testando novas metodologias de ensino, práticas pedagógicas e recursos didáticos inclusivos (SOUZA, 2007).

Sendo assim, o projeto envolvendo a produção desse repositório proporcionou grande aprendizado na área profissional, além de possibilitar rica troca de conhecimento por meio das leituras dos trabalhos mapeados em diferentes tipos de eventos na área da matemática, reforçando que estudos sobre a matemática inclusiva vêm ganhando espaço no cenário das pesquisas e eventos ao longo dos anos. Um exemplo disso é o Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (Enemi), que no ano de 2023 apresenta sua terceira edição.

Por fim, é fundamental destacar que o repositório depois de efetivado será constantemente atualizado, à medida que novas edições dos eventos forem sendo realizadas, por meio da inserção dos novos trabalhos na área da educação matemática inclusiva, no campo da surdez. Além disso, vale ressaltar que futuramente o repositório irá contar com trabalhos de outros campos da educação inclusiva, indo desde novos públicos-alvo até mesmo outras áreas do conhecimento além da matemática.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Considerações finais

À luz do que foi relatado, o objetivo das reflexões feitas até aqui consistiu em apresentar o processo de construção do Repositório de Pesquisas em Educação Matemática Inclusiva (Repemi) e as experiências adquiridas durante o processo da sua produção – não somente como docentes da educação básica, mas também como pesquisadoras da área da inclusão.

No que se refere à produção do repositório, é possível observar que essa ferramenta apresenta um potencial significativo para a divulgação de práticas pedagógicas diversificadas, de metodologias de ensino, pesquisas, materiais e recursos didáticos inclusivos produzidos por uma série de professores da educação matemática, com enfoque no discente surdo.

A composição do repositório conta com relatos de experiências e trabalhos de comunicação científica nos principais eventos na área da matemática, em que são apresentados pesquisas e narrativas que servem de exemplo para os demais docentes da educação básica, para que possam fazer diferença em suas salas de aula, por meio do uso de novas metodologias de ensino, práticas pedagógicas e possibilidades de recursos didáticos alternativos, a fim de tornar seu espaço de aula mais acessível e inclusivo.

A experiência, de modo geral, foi proveitosa, uma vez que, durante o processo de produção do repositório e das análises obtidas com os trabalhos apurados, foi possível perceber a falta que fazem trabalhos e ferramentas como um repositório específico para determinadas áreas de pesquisa e públicos durante o processo de formação de licenciandos, nas disciplinas pedagógicas e didáticas, visto que, geralmente apresentam apenas os aportes teóricos e não os práticos.

Foi possível entender, assim, que os trabalhos mapeados relatam as experiências de docentes da educação básica, superior e educação informal no chão da sala de aula, com todas as dificuldades com as quais se depararam no processo, servindo de modo indireto como a parte prática que não é trabalhada na faculdade.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Referências

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

ALVES, M. D. F.; PEREIRA, G. V.; VIANA, M. A. P. Tecnologia assistiva na perspectiva de educação inclusiva: o ciberespaço como lócus de autonomia e autoria. **Laplace em Revista**, v. 3, n. 2, p. 159-169, 2017.

BAPTISTA, C. R.; VIEGAS, L. T. Reconfiguração da educação especial: análise da constituição de um centro de atendimento educacional especializado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 429-442, 2016.

BESSA, E. O que é divulgação científica? In: ARNT, Ana de Medeiros; FRANÇA, Cecília; BESSA, Eduardo (org.). **Divulgação científica e redação para professores**. Tangará da Serra: Ideias, 2015. p. 15-17.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial**. Brasília, DF: MEC-SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasil, DF: MEC-SEESP, 2008.

LERMAN, S. Relações entre teoria e prática na educação matemática: lentes diferentes. **Boletim de Educação Matemática**, v. 17, n. 22, p. 83-94, 2004.

MIRANDA, A. A. B. História, deficiência e educação especial. **Revista História, Sociedade e Educação no Brasil On-line**, Campinas, n. 15, p. 1-7, 2004.

PEIXOTO, J. B.; LOPES, L. S. F. Videoaula mediando o ensino da matemática para surdos. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 5, n. 9, p. 233-247, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/view/1274/pdf_198>. Acesso em: 15 set. 2021.

RODRIGUES, I. E. **Educação inclusiva: um desafio para o século XXI**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ROSA, C. M.; LOPES, N. F. M.; CARBELLO, S. R. C. Expansão, democratização e a qualidade da educação básica no Brasil. **Póiesis Pedagógica**, v. 13, n. 1, p. 162-179, 2015.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre a diferença**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 1., JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, 4. SEMANA



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS”, 13. **Anais...**
Maringá: UEM, 2007.